

INTRODUÇÃO

Nenhum outro serviço para o qual homens podem ser chamados é tão nobre, tão distinto e tão importante como pregar. Através da pregação, a revelação de Deus na Bíblia é comunicada ao homem.

Alguém já disse: “A pregação é a proclamação da Palavra de Deus aos homens, pelo homem e sob as ordens de Deus. É o meio determinado para a transmissão da Palavra de Deus ao mundo e serve também como meio oficial da graça para a edificação da Igreja de Cristo” (Carl G. Kromminga).

Também foi dito: “A pregação é a manifestação da Palavra Encarnada, através da palavra escrita, pela palavra oral” (B. L. Manning).

Enquanto alguém pode receber instruções úteis de outros, em relação à pregação, e pode desenvolver técnicas úteis sozinho, é importante lembrar que para a pregação nada é tão importante quanto a comunhão íntima com Deus e a completa dependência do Espírito Santo.

Estes são, certamente, pontos de consideração suprema quando alguém é convidado a ocupar a plataforma.

A arte da plataforma requer que todo sermão, toda palestra, seja objetiva. O orador deve ter um alvo perante si. Ele deveria saber o que quer conseguir com a sua mensagem.

Ele deveria desafiar a si mesmo e fazer-se perguntas como: Este sermão pretende inspirar, instruir, informar ou induzir?

Inspirar é animar a pessoa, despertar seus sentimentos para a ação; como, por exemplo, pedir maior devoção ao Senhor e ao Seu serviço.

Instruir é, obviamente, ensinar. Isto requer uma pregação mais detalhada e deliberada, que tem que ser entregue mais devagar.

Informar é transmitir conhecimentos obtidos. Pode ser alguma descoberta arqueológica recente em algumas das terras bíblicas, por exemplo. Também deve ser entregue devagar.

Induzir é persuadir; por exemplo, convencer um pecador a aceitar o Salvador.

Estes tipos diferentes de pregação necessitam uma preparação ligeiramente diferente e deveriam ser entregues em tons e velocidade de voz diferentes.

.oOo.

A VOZ

A voz é a ferramenta mais útil do pregador. Por meio d e sua voz, um homem pode exaltar ao Senhor e abençoar aos homens, ou ele pode desonrar ao Senhor.

VARIAÇÃO DA VOZ

A monotonia deve ser evitada: Um tom monótono é uma repetição sem variação de tom. É pronunciar sucessivas palavras sem mudança de altura ou de tonalidade. Uma palestra entregue desta forma, pode ser muito cansativa para os ouvintes e poderá frustrar o alvo desejado pelo pregador.

A variação total da voz: Isto pode ser conseguido cantando a escala musical e por determinar no piano a nota mais baixa, a que se pode descer ou a mais alta que se pode alcançar. Entre estas notas a voz é perfeitamente flexível. É necessário aprender a erguer e abaixar a voz dento desta variação.

O VOLUME TEM QUE SER CONTROLADO

Certas partes de alguns sermões são entendidos melhor em voz baixa; outras precisam de volume total. Isto é especialmente verdadeiro com o uso de ilustrações. Gritar distrai os ouvintes, mas é muito mais proveitoso falar em tom de conversa.

A VELOCIDADE DA ENTREGA

A velocidade com que a pregação ou a palestra é entregue é de igual importância. Por exemplo: uma pregação para inspirar deve ser entregue em sua tonalidade mais alta e com mais rapidez que algumas outras pregações. Uma pregação para instruir deveria ser apresentada numa tonalidade mais baixa e com menos rapidez.

É bom lembrar que a voz, quando numa tonalidade alta, não alcança longa distância. Para sermos ouvidos de longe, devemos falar numa tonalidade mais baixa e mais compassadamente. O projetar a voz é um ato deliberado de atingir os que estejam longe e que querem ouvir, falando em uma tonalidade baixa e com menos rapidez.

Os quatro fatores no uso da voz em palestra são: respiração, timbre, tonalidade e articulação. Eles demandam muita atenção. O ser humano tem sido muito honrado por Deus, por ter o poder de falar.

Deus, na Sua Criação, tem reservado para Si essa habilidade das criaturas celestiais e do ser humano.

.oOo.

O SERMÃO

A doutrina da revelação divina indica que o homem tem recebido a Palavra de Deus e a doutrina da inspiração ensina

que esta Palavra tem sido preservada na íntegra por todos os homens e por todo o tempo.

Comunicação é o meio pelo qual o homem pode transmitir essa revelação aos homens. O homem tem em sua natureza humana e espiritual os instrumentos para tal alvo. Apesar disto, a habilidade que cristãos possam ter para comunicar varia; uns têm mais habilidade do que outros. Na pregação do Evangelho da graça de Deus, dons espirituais são empregados. Estes não devem ser confundidos com o talento natural. Uma combinação de dom espiritual com talento natural quando colocado no altar para Cristo é de grande valia e pode ser de cheiro suave perante o Senhor.

Uma pregação pode ser particular (incluindo duas, ou no máximo, algumas pessoas) ou pode ser pública (perante uma grande audiência). A preparação para uma pregação pública necessita de várias fases progressivas.

A IMPORTÂNCIA DO SERMÃO

Para o calendário: Se levarmos em conta as ocasiões festivas do ano. Por exemplo: Ano Novo, Páscoa, Natal ou qualquer outro feriado nacional, há uma maior apropriação para determinados sermões. Aniversários e outros acontecimentos proporcionam uma ótima ocasião para determinados assuntos: a doutrina da Encarnação de Cristo e a doutrina da Propiciação na Páscoa.

O oposto disto é bem ilustrado pela pregação desapropriada de um sermão de enterro, num casamento, ou também pela pregação de um sermão caracterizado pela vida, amor e alegria num enterro.

Qualquer sermão é mais eficiente quando ele encaixa perfeitamente na ocasião em que vai ser entregue; sua importância acrescenta força e ênfase.

Para os ouvintes: É importante para os ouvintes que compõem a audiência a utilidade da mensagem; isto, é claro, envolve o material, a linguagem e o estilo de pregação.

Há alguns que defendem a análise da audiência pelo pregador. Isto, às vezes, é muito simples, mas há ocasiões em que se torna mais complexo. Por uma simples olhada cuidadosa para os ouvintes, pode-se calcular a idade média dos presentes, quantas crianças e quantos adultos estão presentes.

Mesmo antes da reunião é possível saber se a maioria será formada de agricultores, de profissionais liberais, de moradores da cidade ou quem quer que seja. Os ouvintes podem ser predominantemente idosos ou pode ser uma congregação composta em sua maioria de crianças da Escola Dominical. Pode ser uma reunião de senhoras ou um almoço para empresários.

Não seria certo apresentar o mesmo material para os quatro ou cinco grupos diferentes. Também não se deveria usar o mesmo vocabulário e estilo. Deve haver um ajustamento para cada grupo diferente.

Pode-se imaginar um pregador dizendo num almoço para empresários cristãos que vai pregar sobre “Os sete bebês do livro de Gênesis”? Se tal anúncio for feito e não houver protesto feito em voz alta, com certeza haverá alguma objeção silenciosa.

Importância do material: Um pouco mais de ênfase neste ponto parece-me necessária. Uma pregação pode ser instrutiva, informática, etc. Independente da categoria em que o sermão se encaixe, o conteúdo deve ser preparado para que seja importante para os ouvintes.

Imaginemos, como ilustração, um personagem muito conhecido em nosso país. Ele poderia pregar uma verdadeira mensagem evangélica para os ouvintes, através do rádio. Ele poderia dar uma palestra política informativa durante uma

campanha eleitoral. Para as autoridades, ele poderia apresentar uma importante palestra administrativa. Em cada caso, o material seria adequado aos ouvintes e à ocasião.

A importância do conteúdo da pregação na rotina da vida da igreja pode ser melhor compreendida através de algumas ilustrações:

1)A mensagem na Ceia do Senhor deve ser devocional. Ela deve estimular mais e mais uma profunda adoração;

2)Uma curta mensagem numa reunião de oração deve ser informativa; ela definitivamente deve encorajar intercessão ardente;

3)Uma mensagem em uma reunião de evangelização deve ser calorosa pregação do Evangelho, com um apelo apropriado;

4)O ministério à igreja para edificação do Corpo de Cristo pode ser um sermão instrutivo, uma exposição e uma porção das Sagradas Escrituras ou uma pregação de doutrina da Palavra de Deus. Pode ser também um estudo sobre uma ou mais palavras bíblicas.

Durante uma campanha evangelística numa comunidade agrícola, certa noite foi convidado a pregar o Evangelho um jovem pregador. Sua mensagem, na realidade, não foi o Evangelho. Foi uma longa dissertação sobre a inspiração da Bíblia; boa, muito boa, mas não apropriada.

Depois da pregação, um dos agricultores levantou-se e perguntou: “Quem aqui não acredita na inspiração da Bíblia?” De locais diferentes do salão, veio a resposta: “Ninguém! Ninguém!”.

Obviamente, esta mensagem não era necessária naquela região. O jovem pregador deveria ter apresentado uma mensagem de acordo com o pedido que tinha recebido.

A PREPARAÇÃO DO SERMÃO

Há muitos pontos salientes para serem considerados na preparação de um sermão cristão: o propósito, o comprimento e o conteúdo são alguns deles.

Em cada estágio deste serviço, o pregador deve lançar-se sobre o Senhor. Deve se lembrar que, quando pregando publicamente uma mensagem a Palavra de Deus, ele representa o Senhor. Portanto, deve falar como um oráculo de Deus... Deixe-o fazer tudo com a habilidade que Deus dá. Que Deus em todas as coisas possa ser glorificado (1 Pedro 4.11).

O propósito do sermão: Falando de um modo geral, quando se é convidado para pregar diante de uma certa congregação, os anciãos que pastoreiam o rebanho do Senhor naquela região sabem qual é a maior necessidade. E isto, que é o necessário, é que deve formar o conteúdo do sermão.

Devem ser feitas perguntas: É para pregar doutrina bíblica? É para repreender e corrigir por causa de mau comportamento? É para corrigir maus entendidos e erros?

O comprimento do sermão: O tamanho do sermão é muito mais importante do que muitos servos do Senhor percebem. Todo pregador convidado deve apresentar o ser leal com os seus ouvintes. Ele deve aprender a fazer os seus sermões encaixar no espaço de tempo que lhe é designado pelos responsáveis e pelo dirigente.

Se lhe forem dados 20 minutos, o seu sermão deve durar somente 20 minutos. Se lhe for dada uma hora, ele não deve, de maneira nenhuma, ultrapassar este tempo.

O dr. Andrew Martin Fairburn, diretor do Colégio Mansfield, em Oxford, era bem conhecido, não como diretor, mas como pregador. Ele era eloquente e profundo. Atraía grande número de pessoas, mas infelizmente tinha o costume de passar do tempo que lhe era concedido. Em certa ocasião, ele pregou durante 70 minutos, oara espanto dos ouvintes. Quando estava pegando o hinário para escolher o último

hino, ele disse: “Penso que deo pedir desculpas a todos vocês nesta manhã. Sim, eulhe speço desculpas huildemente por não ter tido tempo para alacançar o alvo da miha menagem”. Uma senhora escocesa, eecendo-se de onde estava, exclamou: “Oh, não! O homem vai começar denovo!”

Hápoucos que protestariam em voz alta por causa de uma pregaçãolonga, amas, dem súvdia, tem havidomuitoi suspiros e, às vezes, resentimentod quando uma mensagem demora mais do eu deveria demorar.

Como um velejadir apresnde posicionar as vels de um barco, de acoro com as codiçõe do tempo, assim deve ser o pregador cristão. Ele deve apresnder a fazer os eu sermão encaixar-se nsa condições, lmitações e retriçõesimpostas a ele.

O CONTEÚDO DO SERMÃO

Como foi dito anteriormente, o material selecionado deve ser relevante aos ouvintes. O material para sermões cristãos deve ser o resultado de um encontro pessoal entre o pregador e o seu Senhor e o estudo pessoal da Sua Santa Palavra.

Um caderno deve estar sempre pronto quando se estuda. Anotações das passagens que aparentam ser úteis devem ser feitas. Pensamentos que você tiver durante a leitura devem ser resumidamente anotados. Outra breve anotação poderá ser feita a respeito de qual será o tema baseado na passagem.

Partes principais do sermão: Falando de um modo geral, um sermão deve ter três partes: introdução, corpo (ou o conteúdo) e conclusão.

Um grupo de homens estava comentando sobre uma conferência em que todos tinham estado presentes. Um dos homens, fazendo referência a um dos pregadores, disse: “Eu não entendi nem pés nem cabeça do que estava dizendo”. Disse outro do grupo: “Eu poderia ter ficado sem pé e sem cabeça se houvesse um pouco de corpo nele”.

Foi uma crítica severa, mas mostra a importância do corpo do sermão.

Introdução: A introdução deve ser preparada para impressionar os ouvintes.

Deve dizer qual é o tema da mensagem e captar a atenção de todos. Ela deve provocar a congregação para que esta preste atenção na mensagem.

A estrutura da introdução deve ser simples: um poema apropriado, uma ilustração significativa, uma narração histórica, ou até uma notícia de algo relacionado com o tema da mensagem.

O corpo do sermão: O corpo do sermão deve ser formado de uma sequência de pensamentos. Um pensamento deve seguir logicamente o outro, numa sequência natural. Pode haver um certo número de divisões e de subdivisões.

É aqui que o conhecimento da homilética ou eloquência sacra é útil. Webster define a homilética como sendo a ciência dos princípios de adaptar um discurso do púlpito para o benefício espiritual dos ouvintes. Na prática, isso implica simplesmente na arte de preparar um sermão.

Toda mensagem deve ser baseada na Palavra de Deus. Paulo exortou a Timóteo: “Prega a Palavra” (2 Timóteo 4.2). A escolha da Escritura deve ser o resultado da oração sincera e de exercício de alma perante o Senhor.

Aqui estão algumas sugestões que podem ser oferecidas à seleção de uma passagem bíblica. Deve ser apropriadas para a congregação que irá receber a mensagem.

Não deixe de usar uma passagem só porque ela seja bem conhecida. O texto ou textos escolhidos devem ser claros no que querem dizer. Quanto mais fácil seja entender a passagem, tanto maior será o impacto que ela pode provocar.

Na análise da porção da Palavra de Deus que foi cuidadosamente selecionada, algumas divisões podem ter aparecido. Todas elas devem ser corretamente enumeradas. As divisões sob numerais romanos (I, II, III, etc.). As subdivisões também devem ser enumeradas, mas com letras maiúsculas (A, B, C, etc.). Pontos com menor importância sob os números (1, 2, 3, etc.) e, se necessário, pontos menos importantes sob letras minúsculas (a, b, c, etc.).

A conclusão: A conclusão da mensagem ou da pregação é muito importante. Ela indica que o pregador está encerrando a reunião. Se adequadamente preparada, a conclusão permite ao pregador encerrar graciosamente e cortesmente a pregação.

Quando a conclusão não é adequadamente desenvolvida, o pregador vai sentir-se confuso; ele pode até encontrar dificuldade em encerrar a reunião. Frequentemente, quando a conclusão não foi preparada, o pregador pode ver-se em apuros.

A conclusão deve conter uma recapitulação da mensagem; pode incluir uma aplicação ou um aviso, se necessário. Finalmente, conclusão pode conter qualquer coisa que possa ajudar a encerrar a mensagem.

O que tem sido dito sobre a introdução a conclusão da mensagem revela que estes itens devem ser preparados somente depois do corpo da mensagem estiver pronto.

Esses pontos devem ser considerados óbvios na entrega da mensagem; eles são para ajudar o pregador a lembrar os detalhes do material preparado. Um esquema de apontamento é preparado para pregador e para o estudante, mas não será importante para os ouvintes. Os pontos também podem ajudar ao pregador a apresentar sua mensagem de maneira ordeira.

A fim de esclarecer um pouco o que foi dito, uma demonstração será necessária:

A Escritura: 3 João

O Tema: A Verdade

Introdução: O apóstolo, que em sua primeira epístola escreve sobre a luz divina, vida e o amor, acrescenta agora mais um absoluto: A Verdade.

Ele, escreve sob um assunto que pode ser considerado representativo da Bíblia. João aqui ensina-nos o valor da Palavra de Deus na via cristã.

I)Praticado com amor (vs.1-8):

A) Gaio:

- 1)Ele andou na verdade;
- 2)Seus filhos andaram na verdade.
 - a)Isto resultou em bondade (v. 5);
 - b)Ele ganhou a aprovação da igreja (v. 6).

II)Profanado pelo orgulho (vs. 9-10):

A)Diótrefes:

- 1)Seu orgulho : ele amava o primeiro lugar;
- 2)Seus atos: ele expulsou da igreja os salvos.
 - a)Censura apostólica (vs. 9 10a);
 - b)Disciplina apostólica (v. 10b).

III)Perseguido na vida (vs. 11-12):

A)Demétrio:

- 1)Tem uma boa reputação diante dos homens;

2)Ganha um “bem feito” apostólico.

Conclusão: Há grande necessidade de homens como Gaio e Demétrio no mundo. Vamos todos ser seguidores deles e, assim, adornar a doutrina da Deus, nosso Salvador, em todas as coisas? Que estas características maravilhosas possam ser vistas em cada um de nós para a glória de Deus e o bem estar espiritual dos nossos companheiros.

.ooo.

Um jovem servo do Senhor disse recentemente a um maduro e experiente pregador do Evangelho: “Logo será domingo de novo e eu não sei o que pregar; parece que já preguei tudo o que sei”.

Para o homem que pensa e estuda como sugerido neste capítulo, o que pregar nunca precisa ser um dilema.

A composição da Bíblia é tal que demanda lógica santificada, um pensamento detalhado e em sequência para compreender seu significado divino. É raro encontrarmos em uma passagem um esboço completo do assunto. A revelação divina é progressiva; portanto, as referências a vários assuntos, através de toda a Bíblia. São complementares umas às outras.

A análise bíblica pode ser definida como a técnica através da qual um exame detalhado das Escrituras é feito para descobrir seus componentes e seu verdadeiro significado.

Este método de estudo requer leitura e nova leitura cuidadosa, seguida de nova leitura até que se fique familiarizado com a linguagem da passagem que se estuda. Quando nos concentramos na Palavra de Deus, sempre vamos ter muito mais material do que o necessário para usar da pregação.

Neste tipo de serviço, cada parágrafo, sentença e oração, sim, até cada palavra, deve ser analisada. Seu assunto e

argumentos são anotados e depois todos os pontos devem ser colocados em ordem. Para mais um exemplo, vamos escolher a epístola aos Hebreus:

A EPÍSTOLA AOS HEBREUS

I)A designação: A Epístola do Trono Ocupado.

II) O assunto geral: Lendo, relendo e fazendo um cuidadoso estudo de toda a Epístola, um versículo é descoberto que expressa a substância de toda a obra: “Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote que se assentou à destra da Majestade nos céus” (8.1). Com base neste versículo, é claro que escolhemos para título da Epístola: Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote.

CRISTO, NOSSO GRANDE SUMO SACERDOTE

Um estudo analítico, irá sugerir que há várias seções na Epístola, cada uma com seu aspecto do assunto geral:

I)A Pessoa do nosso grande Sumo Sacerdote (1.1-3.6);

II)O Ofício do nosso grande Sumo Sacerdote (3.7-5.5);

III)A Ordem do nosso grande Sumo Sacerdote (5.6-8.2);

IV) As Ofertas do nosso grande Sumo Sacerdote (8.3-10.25);

V)A Congregação do nosso Sumo Sacerdote (10.26-13.19).

Que mensagem em relação à Pessoa e à Obra do nosso Senhor Jesus pode ser desenvolvida com tal material! De fato, aqui há material suficiente para uma longa série de sermões sobre este glorioso e importante assunto.

Se quiséssemos dividir melhor este esboço de sabedoria bíblica, poderíamos escolher uma parte deste livro. Digamos que a primeira parte fosse:

O CRISTO INCOMPARÁVEL

(Hebreus 1-2)

I)O Filho de Deus: Sua Divindade (capítulo 1).

Estudando o capítulo primeiro, este é[o aspecto proeminente do assunto geral;

II)O Filho do Homem: Sua Humanidade (capítulo 2).

Isto é tratado de forma bem compreensiva.

Que verdades temos nesta parte! Verdades que devem ser ensinadas tanto para os filhos de Deus como também para as pessoas do mundo.

Podemos também escolher uma parte menor desta primeira seção para uma análise mais detalhada. Vamos escolher o capítulo 2.

A HUMANIDADE DE CRISTO

(Hebreus 2)

É óbvio que os versículos 1 a 4 são um apelo parentético ao leitor.

I)Cristo, o Segundo Adão, para governar (vs. 5-8);

II)Cristo, um Sacrifício para morrer (vs. 5-8);

III)O Capitão de nossa salvação (v. 10);

IV) Cristo, o Santificador que unifica Seu povo (vs. 11-13);

V)Cristo, o Destruidor de Satanás e da morte (vs. 14-15);

VI)Cristo, a Semente de Abraão, para salvar (v. 16);

VII)Cristo, o fiel e misericordioso Sumo Sacerdote (vs. 17-18).

Aqui temos um excelente esboço da sétupla razão da encarnação do nosso bendito Senhor.

Ninguém, ao ler este livreto, diga que não sabe o que pregar. Tal afirmação só revela um preguiçoso estudante da Bíblia. É claro que não podemos ignorar o fato que há alguns a quem não foi ensinado como estudar. É especialmente para eles que este capítulo foi preparado.

Talvez haja alguns que apreciariam um esboço do assunto ao invés de uma exposição de uma única passagem. Vamos selecionar um dos temas principais de Epístola de Paulo aos Romanos.

A JUSTIÇA DIVINA

I)A inerente justiça de Deus (Romanos 10.3). “Desconhecendo a justiça de Deus”. O caráter de Deus é de uma justiça completa.

II)A imposta justiça de Deus (Romanos 10.5). Moisés descreve a justiça da Lei. Aqui está o padrão divino, pelo qual o homem é medido. Veja os resultados em Romanos 3.23.

III)A imputada justiça de Deus (Romanos 10.9-10). Esta é a justiça que vem da fé. Desta forma, Deus justifica (declara justo) o injusto.

IV)A participada justiça de Deus (Romanos 8.4). Isto é expressado na vida do cristão pelo poder do Espírito Santo.

Enquanto a aliteração (repetição de fonemas no início, no meio ou no fim de vocábulos próximos) seja uma boa “muleta” para memorizar, não deve ser usada à custas da clareza (simplicidade no vocabulário).

.oOo.

ILUSTRAÇÕES

Um pouco de atenção deve ser dada às ilustrações. O Sr. Spurgeon disse que uma boa ilustração era como uma janela: deixava entrar luz no assunto. Uma ilustração é para iluminar. Ela também é um auxílio à memória e é muito útil na ilustração de um ponto difícil.

Além disso, ela capta o interesse e enfeita o sermão. Deve haver uma relação óbvia entre o sermão e a ilustração; ela deve ser usada para simplificar o que, de outra forma, poderia ser complicado. Uma ilustração deve ser acreditável e moral.

Enquanto seja possível adquirirem-se livros de ilustrações, a experiência nos ensina que não há ilustrações melhores do que aquelas que o pregador adquiriu por sua própria experiência. Há inúmeras áreas em que bom material ilustrativo pode ser achado.

Por exemplo, a Bíblia, observação e experiências pessoais, história, atletismo, acontecimentos atuais. Das quais Paulo tira suas melhores ilustrações. O atletismo era uma área de onde o apóstolo Paulo tirou muitas ilustrações.

A leitura de vários tipos de literatura ocasionalmente nos proporciona algumas ótimas ilustrações. O exército romano e suas viagens são outras áreas. O que nós teríamos perdido sem as figuras do cristão (seu comportamento, seu caráter e seu serviço) que Paulo nos deixou!

.oOo.

O PREGADOR

É bom lembrar as palavras do Senhor Jesus aos Seus discípulos: “Sem Mim, nada podeis fazer” (João 15.5). O Senhor quer que o pregador confie inteiramente nEle. Quando se vai pregar a Palavra, deve-se confiar inteiramente no Senhor para dirigir cada detalhe.

E, quando depois de muito exercício espiritual e de oração fervorosa, ele sobe à plataforma ou púlpito para entregar a mensagem, deve continuar confiando no Senhor.

Há certas qualidades que normalmente são manifestas num pregador capaz. Estas qualidades não são o resultado de uma Escola Bíblica ou de um Seminário. O verdadeiro servo do Senhor é possuído pelo Espírito Santo. “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo” (1 Coríntios 12.4).

O servo do Senhor deve saber que está sob a autoridade de Deus; portanto, deve falar com autoridade. Se os profetas do Antigo Testamento declaravam repetidas vezes aos seus ouvintes: “Assim diz o Senhor...” e os apóstolos do Novo Testamento frequentemente diziam: “Está escrito...”. Uma verdadeira mensagem bíblica é autoritária e deve ser entregue desta forma.

O pregador deve cultivar flexibilidade física e mental; toda tensão deve ser evitada. A preparação correta e o fato de dominar o sermão deixam o pregador muito mais à vontade. A preparação adequada resulta em confiança e em equilíbrio quando se chega ao púlpito e se começa a pregar.

Serviço de memória: O pregador deve prestar atenção ao seu trabalho de memorização. Se a preparação e o esboço têm sido feitos, e se a introdução e a conclusão têm sido memorizadas, não é necessário ficar pensando até o último momento antes da pregação o que se irá falar.

De fato, tem sido provado que é preferível ter liberdade de pensamento alguns minutos antes de se começar a pregar. Se

isto for praticado, quando for realmente necessário para pregar, a mente estará descansada. Ela será ativada pela memória e funcionará com mais vigor.

Chegando à plataforma: É neste ponto que muitos sofrem de nervosismo. Tensão e pressa desnecessárias têm prejudicado a muitos.

Alguns pregadores, desnecessariamente, bem no começo da mensagem (que têm preparado para entregar) têm-se sentidos derrotados e humilhados.

Alguns pontos têm sido úteis para alguns. O pregador deve sempre ficar em pé de forma natural. Seus pés devem estar suficientemente longe um do outro para permitir que fique em pé firmemente e sem tensão.

Antes de começar a falar, o pregador deve usar alguns segundos para olhar para seus ouvintes e sorrir. Um sorriso cordial do pregador normalmente será retribuído pelos ouvintes. Respirar fundo duas ou três vezes antes de começar a falar ajudará a acalmar qualquer excitação que tenha surgido devido às circunstâncias.

Se a audiência for grande e for necessário usar aparelhagem de som, e se o microfone for fixo, o pregador deverá ficar em pé, distante de 30 a 45 centímetros do microfone e olhando diretamente para ele. O microfone deve ser fixado de acordo com a altura do pregador.

Se o microfone for do tipo de segurar na roupa, ele permitirá ao pregador um pouco mais de liberdade com seus movimentos, mas não deve abusar da liberdade. Movimentos em excesso só tiram importância ao sermão.

.oOo.

A ENTREGA

Há métodos pelos quais um sermão pode ser entregue. Um pregador deve resolver perante o Senhor qual é o método melhor para ele.

Da mesma forma que as habilidades variam, ele deve estar de pleno acordo com a habilidade que o Senhor lhe deu.

Lendo o manuscrito: Este método requer que a pregação inteira seja escrita. Como método é o mais eficiente; pode-se usar a melhor linguagem e o melhor estilo. Todavia, tem suas desvantagens. Provavelmente, a pior delas é que o pregador tem que olhar para baixo porque ele está lendo o manuscrito, ao invés de olhar para os ouvintes. Na leitura de um estilo faltam o entusiasmo e o vigor de uma pregação espontânea. Muitos ministros evangélicos importantes da Palavra no passado usaram este método. Entre eles está o devotado Andrew Bonar. J. D. Jones lia seus sermões, mas fazia isto com tanta habilidade que poucos percebiam.

Recitação: Para recitar um sermão é necessário que, primeiro, ele seja escrito por completo e, depois, memorizado. Apesar de isto ajudar a melhorar a memória, consome muito tempo. Pensa-se que tal método faria o pregador muito formal. E ele estaria constantemente com medo de um lapso de memória, com medo de cometer erros. De algum modo ou de outro, prenderia o pregador e o privaria da liberdade de pensamento e de ação. Pensa-se que isto poderá interferir com o ministério do Espírito Santo.

Não obstante qualquer dificuldade imaginada, este método tem sido muito abençoado pelo Senhor, tanto na salvação de almas como na edificação dos membros de Cristo. Há um parágrafo em “Public Speaking for Ministers” (O falar em público para ministros), por Arthur Stevens Phelps, que diz: “Um irmão meu, que possui a mais extraordinária memória que eu conheço, parece ter poucas dificuldades em falar de memória”.

Memorização modificada: Há uma forma modificada do método que acabamos de apresentar que tem provado ser útil e valioso. A introdução e a conclusão são escritas por completo, em cada detalhe, e depois são decoradas em detalhes. O esboço da mensagem também é decorado em detalhes. Este método é, provavelmente, o mais usado. Ele dá confiança tanto para o começo como para o fim.

Estes recebem a importância que merecem e o pregador “abre” a mensagem graciosamente e a “fecha” impressivamente. É dito que este foi o método do Sr. Spurgeon.

Uma adaptação deste método é vista nas notas que alguns pregadores levam consigo ao púlpito. Estas notas não só lhes dão confiança quando estão no púlpito, se preparadas logicamente, elas ajudarão no desenvolvimento da mensagem.

Também podem ser preenchidas e usadas para futuras referências. Elas podem economizarmos muito tempo em estudos futuros. Todavia, elas também podem excluir muita pesquisa necessária.

A entrega improvisada: A entrega improvisada, quando levada ao pé da letra, implica em redigir, representar ou falar sem a ter estudado ou preparado. Que fala improvisada tem o seu lugar num julgamento, quando os advogados têm que refutar os argumentos um do outro. O juiz também tem que falar, de vez em quando, improvisadamente, enquanto ele escuta e dirige o caso pendente diante dele. Além disso, esse método é usado por membros das assembleias legislativas enquanto discutem assuntos vitais para o país.

Não obstante, cogita-se se tal método de pregação deve ter um lugar na plataforma ou no púlpito. Provavelmente, haja algumas raras ocasiões quando se pede a alguém, de repente ou inesperadamente, para pregar durante alguns minutos. Como regra geral, todo e qualquer ministro da

Palavra de Deus deve fazer preparação total antes de pregar. Ele deve exercitar o seu coração e a sua mente para entregar uma verdadeira mensagem do Senhor.

Uma forma modificada da pregação improvisada tem encontrado aceitação em muitos círculos evangélicos. Isto envolve uma preparação detalhada do material, uma escolha específica dos pensamentos e das ideias a serem expressas, mas deixando a forma e a linguagem de entrega até a hora de entrega. Este método permite que o pregador não fique carregado de notas. Ele tem o esboço na sua mente, mas não sobrecarrega sua mente com muitos detalhes. Com experiência, este método pode ser desenvolvido até ser bem eficiente.

Sem levar em consideração o método usado pelo pregador (se ele lê, recita ou fala improvisadamente), ele deve começar devagar e baixo até que as palavras comecem a escoar, permitindo depois que o volume aumente “pegue fogo”, pois os ouvintes gostarão do calor de seu entusiasmo e clareza.

GESTOS

Os gestos são movimentos físicos normalmente usados pelos pregadores enquanto estes entregam seus sermões. Tais movimentos devem ser espontâneos e naturais e deveriam sempre ser empregados com uma boa medida de restrição. Não devem ser usados em excesso para não distrair os ouvintes.

A fisionomia possui grandes poderes, pois, com uma pequena mudança de expressão, o pregador pode parecer estar suplicando, ameaçando, repreendendo ou acalmando. Com sinais feitos com as mãos, ele pode indicar tristezas ou alegria.

Um médico cristão disse certa vez a um pregador amigo seu: “Esteja no meu escritório amanhã, às 11 horas”. Quando o médico e o pregador ficaram sozinhos, o médico disse: “Eu

vi você, ontem à noite, até atrás da plataforma coçando-se. Deixe-me ver a palma das suas mãos”. Um rápido exame confirmou a suspeita do médico: eczema. “Este problema”, disse o médico, “resulta da tensão que vocês acumulam quando falam em público”.

Nenhum pregador deve ficar em pé imóvel enquanto estiver entregando a mensagem. Ele deve se mover e desenvolver um certo uso de gestos, pois tal movimento permitirá um descarregamento de tensões. Homens que são ativos na plataforma raramente sofrem de eczema.

Quando alguém tem que ficar em pé por um certo período de tempo, ele pode mudar o centro de gravidade do seu corpo. Isto é feito imperceptivelmente trocando o peso do corpo de um pé para outro. Este pequeno, movimento dá bem estar e descanso. Um fisioterapeuta nos informou que Sua Majestade a Rainha Elizabeth II é ensinada a fazer isto porque ela tem que ficar em pé durante algumas solenidades que ela tem que frequentar.

Parece que todo pregador deve desenvolver seu próprio sistema de gestos e assim se livrar quanto mais possível de tensão e de pressão.

Os gestos, quando usados corretamente, agem como auxílio visual. Não é difícil formar um círculo com as mãos ou, quando necessário, formar um quadrado ou um retângulo. Estes gestos das mãos, quando adicionados às palavras descritivas da palestra, podem certamente marcar impressões mais profundas.

Provavelmente, um dos mais necessários uso das mãos durante pregação é para dar maior expressão de ênfase. A mão fechada e o dedo apontado acrescentará poder à ênfase indicada pela linguagem. Movimentos vigorosos de mão, quando acompanhando palavras persuasivas, podem investir a mensagem de maior autoridade e poder.

.oOo.

O PÚLPITO E A PLATAFORMA

Há um certo formalismo sobre o recinto elevado chamado púlpito. Dele o pregador formalmente entrega o sermão preparado para a sua congregação e nele, durante a maior parte do tempo, dirige seus cultos. Para muitos, o púlpito se tornou um lugar sagrado.

Através dele, muitos têm ouvido a voz de Deus. Esta provisão arquitetural é respeitada e, em geral, os homens que a ocupam conferem a proclamam do Evangelho da graça divina.

Se há alguns que ocupam o púlpito e que não pregam a Cristo crucificado, então, tanto o púlpito como os tais homens devem ser evitados.

Há muitos que apreciam um tipo muito convencional de culto religioso; eles têm uma afeição natural à ordem, à cerimônia, ao ritual, à liturgia.

Um cristão verdadeiro, que era coronel do exército canadense, anglicano por nascimento e por convicção, disse que era com muita dificuldade que ele conseguiria aguentar uma reunião de certos grupos religiosos, por causa da sua falta de formalismo.

Não obstante, há muitos outros que acham que o formalismo da igreja é frio e longe do ideal bíblico. Muitos crentes têm rejeitado o subir ao púlpito, preferindo o formalismo de uma plataforma comum; eles valorizam a liberdade e a simplicidade que caracteriza a naturalidade de certas reuniões abertas.

A plataforma: A plataforma é um simples palco elevado em relação ao auditório. É claro que suas dimensões são determinadas pelo uso que dela vai-se fazer. Algumas apresentam certa ornamentação e outras não.

O DIRIGENTE

Ao dirigir a reunião é dado suficiente tempo para mencionar as atividades semanais. Ele lembra a todos os deveres da congregação. É ele também que informa a igreja das atividades extras planejadas.

Se o pregador é uma visita, ele será chamado ao púlpito e notificado de sua aceitação pelos anciãos. Quando ele é apresentado publicamente, todos sabem quem ele é e de onde é. Com toda probabilidade, algo será dito sobre como é apropriado que a visita pregue naquela ocasião.

ÉTICAS DA PLATAFORMA

O apóstolo Paulo dá três princípios para o controle do ministério oral da igreja:

- “Seja tudo feito para edificação” (1 Coríntios 14.26);
- “Tudo, porém, seja feito com decência e com ordem” (1 Coríntios 14.40);
- “Todos os vossos atos sejam feitos com amor” (1 Coríntios 16.14);
- O dirigente deve ser sempre cortês para com o pregador e para com os ouvintes;
- O dirigente deve manter o horário marcado para a reunião;
- O pregador deve respeitar o dirigente da reunião;
- O pregador sempre deve ser “amigo” dos outros pregadores, caso haja outro;
- O testemunho pessoal do pregador deve ser impecável;
- O pregador não deve ser arrogante; deve ser humilde;

- O pregador não deve ser contraditório ou argumentativo enquanto estiver ministrando a Palavra de Deus;
- O pregador não deve repreender ou censurar os ouvintes;
- O pregador deve pensar profundamente, articular corretamente as palavras, ficar em pé naturalmente e, quando tiver terminado, sentar-se.

.oOo.